Temas em Saúde
Volume 14, Número 4
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

Artigo

Conhecimento de acadêmicos de enfermagem sobre os equipamentos de proteção individual

Analysis of knowledge of nursing academics about the personal protective equipment

Mariane de Araújo Dantas[1]
Geane Gadelha de Oliveira[2]
Francisca Elidivânia de Farias Camboim[3]
Priscilla Costa Melquíades Menezes[4]
Renata de Oliveira Guaré[5]

Resumo - Os equipamentos de proteção individual são dispositivos de uso individual que tem a função de proteger trabalhadores e acadêmicos que atuam na assistência à saúde, garantindo a sua segurança e a do paciente. O estudo objetivou identificar o conhecimento de acadêmicos do último período do curso de bacharelado em enfermagem sobre os riscos aos quais estão expostos durante a execução de procedimentos e o uso dos EPIs. Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, com abordagem quantiqualitativa, desenvolvido durante o semestre 2013.1, em uma faculdade do Sertão Paraibano. A população foi constituída por 55 alunos matriculados no último período no referido curso. A amostra foi composta por 10 acadêmicos, escolhidos de forma aleatória, que aceitaram participar da pesquisa, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados foram coletados através de um questionário semi-estruturado contendo questões objetivas e subjetivas, representando o conteúdo de investigação. Os resultados mostram que os acadêmicos apresentam falta de conhecimento com relação a alguns tipos de equipamentos de proteção individual, podendo acarretar falta de segurança durante a prestação de serviços enquanto profissionais de enfermagem. Conclui-se que esses equipamentos são indispensáveis para qualquer indivíduo na execução de atividades laborais, havendo necessidades de melhorar o conhecimento dos concluintes para a realização de um bom manuseio, ajudando a reduzir o número de riscos durante a assistência ao cliente.

[1] Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos (FIP). E-mail: marianern2009@hotmail.com
[2] Enfermeira. Especialista em Saúde da Família. Docente das Faculdades Integradas de Patos (FIP), Patos (PB).
[3] Enfermeira. Especialista em Saúde Mental. Docente das Faculdades Integradas de Patos (FIP), Patos (PB).
[4] Enfermeira. Mestranda em Ciências da Saúde pela Universidade Cruzeiro do Sul. Endereço para contato: priscillamelquiades@gmail.com
[5] Pós-doutoranda em Odontopediatria pela Universidade de São Paulo. Endereço para contato: renataguare@uol.com.br

Temas em Saúde
Volume 14, Número 4
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

Descritores: Acadêmicos. Enfermagem. Proteção**.**

Abstract - The Personal Protective Equipments (PPE) are single use devices that have the function of protecting workers and academics who work in health care, ensuring their safety and the patient. The study aimed to identify the knowledge of scholars of the last period of a bachelor's program in nursing on the risks they are exposed to during the execution of procedures and use of PPE. This is a study of exploratory-descriptive, with a quantiqualitative approach, developed during the first half of 2013.1, at a college in backwoods of Paraiba. The population consisted of 55 students enrolled in the last sentence that course. The sample consisted of 10 students, chosen randomly, who agreed to participate in the research, by signing the Consent Form Free and Clear. Data were collected through a semistructured questionnaire containing objective and subjective questions, being the objective analyzed through statistical data and the subjective through the Collective Subject Discourse, representing the content of research, only begun after approved of group of etica under nº protocolo 91/2012. The study followed the Resolution 196/96 which deals with research involving humans. The results show that the academics present a lack of knowledge with respect to certain types of PPE, can result in a lack of safety during the provision of services while nursing professionals. It can be concluded that the PPEs are indispensable for any individual, there is a need to improve knowledge of the graduates to carry out a good handling of PPEs, helping to reduce the number of risks during assistance.

Keywords: Academic. Nursing. Protection**.**

Introdução

De acordo com Souza et al (2008), os enfermeiros ao realizar assistência dentro do ambiente hospitalar estão diariamente expostos a uma diversidade de riscos durante a realização de procedimentos, devido ao manuseio de forma direta com o sangue e fluidos corporais de pacientes e portadores de doenças, os quais são possíveis fontes de contaminação por patógenos.

Para Potkova (2007), os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) têm a função de proteger o trabalhador dos riscos à saúde, garantindo a segurança e diminuindo os acidentes de trabalho. Com isso, conclui-se a importância do conhecimento e a forma adequada de como utilizá-los por parte do enfermeiro e acadêmicos durante o período de graduação, melhorando a sua segurança e a do paciente.

Temas em Saúde
Volume 14, Número 4
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

Ainda de acordo com Souza et al. (2008) as Precauções-Padrão (PP) junto aos EPI desempenham a proteção, tornando a prática mais segura nas instituições de saúde, tanto do cliente quanto do profissional quando são expostos a agentes infecciosos de fonte de infecção que possam ser identificadas ou não.

A higiene das mãos, manuseio dos instrumentos perfuro-cortantes e o uso dos equipamentos de proteção individual são recomendadas como medidas preventivas de contaminação e acidentes de trabalho. As luvas devem ser utilizadas quando houver contato com sangue, secreções e excreções. As máscaras, gorros e óculos são indicados quando ocorrer respingo de sangue ou outros fluidos corpóreos. Capotes (aventais) são recomendados quando houver contato com material biológico. As botas são indicadas para a proteção dos pés em locais úmidos ou com quantidade de material infectante (MULLER et al., 2007).

Considerando Marziale e Rodrigues (2002), durante a jornada de trabalho, o profissional enfermeiro ao prestar assistência ao paciente está submetido a todos os tipos de riscos que são causados por fatores químicos, físicos, biológicos, mecânicos, psicossociais e ergonômicos que podem causar doenças e acidentes de trabalho. Da mesma forma, os acadêmicos de enfermagem, durante aulas práticas em instituições de saúde também estão expostos aos mesmos riscos ocupacionais que o profissional de enfermagem, mas nem sempre o acidente é comunicado à instituição responsável (CANALLI; MORIVA; HAVASHIDA, 2010).

Ainda há problemas na formação do conhecimento dos alunos de enfermagem nas instituições de saúde, e um dos fatores responsáveis por estas dificuldades pode ser a pouca atenção nos currículos ao conteúdo de biossegurança, havendo uma demanda menor de programas, cargas horárias diferentes, etc. (ANDRADE; SANNA 2007).

Tendo em vista tamanha importância da abordagem dessa temática, para os acadêmicos de enfermagem, surge a seguinte indagação: Por que a utilização dos equipamentos de proteção individual ainda é um problema com os profissionais de saúde?

Temas em Saúde
Volume 14, Número 4
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

Como os acadêmicos de enfermagem avaliam seus conhecimentos e riscos a respeito do uso dos EPI?

Este estudo objetivou investigar o conhecimento dos acadêmicos do último período do curso de enfermagem sobre os riscos aos quais os mesmos estão expostos na execução de atividades profissionais e o uso dos Equipamentos de Proteção Individual. E como objetivos específicos: identificar o conhecimento adquirido pelos acadêmicos sobre os EPI existentes; verificar a aplicabilidade dos mesmos pelos acadêmicos nas atividades de assistência exercidas pelos mesmos.

Diante do exposto, vê-se a necessidade de se trabalhar o uso desses EPI a fim de tornar uma assistência de qualidade e com mais segurança para os futuros profissionais capacitados, contribuindo na prevenção de transmissão de doenças e servindo como instrumento de pesquisa para equipe de enfermagem e acadêmicos.

Metodologia

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, com abordagem quantiqualitativa. A população constou de 55 alunos concluintes do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos (FIP) no semestre 2013.1 e, a amostra, por 10 acadêmicos, escolhidos aleatoriamente, e que atenderam à critérios de inclusão e exclusão. Foram critérios de inclusão da amostra: aceitar de livre e espontânea vontade participar do estudo; estar devidamente matriculado no curso de Bacharelado em Enfermagem na Instituição e estar cursando o último período da graduação. Foram critérios de exclusão: não estar no último período do curso e não estar matriculado na instituição. A coleta de dados foi realizada através de um questionário semi-estruturado, contendo perguntas objetivas e subjetivas, representando o conteúdo de investigação. (APÊNDICE C).

A abordagem quantitativa da pesquisa representou a análise das informações pessoais dos participantes, obtidas segundo as perguntas objetivas e foi efetuada por meio

Temas em Saúde
Volume 14, Número 4
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

de recursos e técnicas de estatística, sendo representados por meio de tabelas e gráficos. A abordagem qualitativa representou a análise das respostas obtidas segundo as perguntas subjetivas, que foram aplicadas sob a forma de entrevista, gravadas e transcritas para análise, onde a caracterização da amostra foi por meio do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) e analisado pelas falas dos entrevistados.

A Pesquisa, realizada no mês de março de 2013, foi submetida à aprovação do Comitê de Ética e pesquisa (CEP) das Faculdades Integradas de Patos – FIP, com aprovação sob n˚ de protocolo 091/2012 e obedeceu aos critérios contidos na Resolução n˚: 196/96 aprovada pelo Conselho Nacional de saúde - Ministério da saúde (CNS - MS) (BRASIL, 1996), que trata de pesquisa envolvendo seres humanos e assegura a garantia de privacidade e anonimato ao entrevistado. Garante ainda, a liberdade de desistir da pesquisa a qualquer momento e de receber todos os esclarecimentos desejados. Estes direitos foram assegurados aos participantes mediante a assinatura do TCLE. Sendo entregue também junto ao CEP das FIP e a secretaria geral (responsável pela instituição) uma solicitação de autorização para a pesquisa em um termo de compromisso do pesquisador (APENDICES B e C) que declaram a responsabilidade do cumprimento das normas vigentes.

Resultados e discussão

Caracterização Sócio-demográfica da amostra

A análise dos dados partiu das informações sócio-demográficas, cujos fatores analisados foram faixa etária, gênero e estado civil. Essas informações oferecem o perfil do conhecimento sobre os EPIs dos estudantes do último período de enfermagem das Faculdades Integradas de Patos. (n=10)

Temas em Saúde
Volume 14, Número 4
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

Tabela 1 - Distribuição dos Participantes de acordo com variáveis de idade, gênero e estado civil.

Variáveis	N	%
Idade		
De 20 a 25 anos	2	20
De 26 a 30 anos	5	50
> 30 anos	3	30
Gênero		
Masculino	4	40
Feminino	6	60
Estado Civil		
Solteiro	10	100
Casado	0	0
Divorciado	0	0
Viúvo	0	0

Fonte: Pesquisa de campo

Os dados mostrados na tabela acima identificam que 50% (5) dos entrevistados estão entre 26 e 30 anos de idade, indicando dessa forma que a maior parte da amostra entrevistada é de adultos jovens.

Atualmente, as pessoas do gênero masculino estão aos poucos se inserindo na área de atuação que estabelece o processo cuidar e planejamento, quebrando assim o antigo paradigma do curso de enfermagem.

De acordo com a análise de gênero, ainda há uma pequena quantidade de homens atuando na enfermagem. Para Eurich e Kluthcovsky (2008), estudos mostram que as mulheres consistem em uma predominação maior no curso de enfermagem devido às relações construídas historicamente entre a mulher e o cuidar.

Ao analisar a situação conjugal, visualizamos que 100% (10) dos entrevistados são solteiros, isso ocorre muitas vezes pelo fato de não ter uma base de estrutura financeira adequada. Muitas vezes a pressa de manter um relacionamento estável pode interferir nos objetivos profissionais do indivíduo, acarretando uma desorganização em

Temas em Saúde
Volume 14, Número 4
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

alcançar seus ideais. Para Junior et al 2007, o adiamento do casamento é atualmente uma forma comum dos jovens da faculdade, porém uma realidade do nosso país.

Quadro 2 - Distribuição da amostra quanto o significado de EPIs de acordo com a interrogativa: Para você o que significa EPIs?(n=10)

IDÉIA CENTRAL	DISCURSO DO SUJEITO
Significado de EPIs.	"EPI - Equipamento de Proteção Individual. São Dispositivos Individuais de Barreira e Proteção" (Suj.1) "Equipamento de Proteção Individual" (Suj.2) "São equipamentos que nos previne de qualquer acidente de trabalho. EPI - Equipamento de Proteção Individual" (Suj.3) "Equipamento de Proteção Individual"(Suj.4) "Equipamento de Proteção Individual" (Suj.5) "São equipamentos de proteção individual" (Suj. 6) "Significa você estar protegido de microorganismo, bactérias EPI Equipamentos de proteção individual" (Suj.7) "Equipamento de proteção individual" (Suj.8) "Equipamento de Proteção Individual" (Suj. 9) "Significa proteção para o profissional, como para paciente. Equipamento de Proteção Individual" (Suj.10)

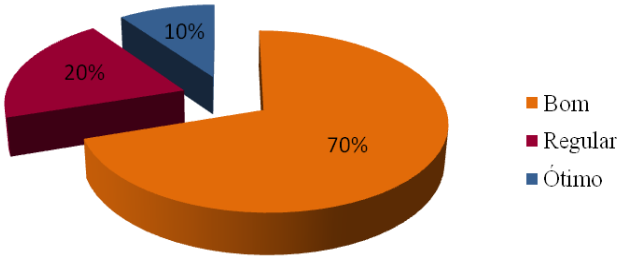
Fonte: Pesquisa de campo

O quadro acima mostra o significado de EPI. Cabe ressaltar que 3 entrevistados 30% redigiram também para que servem esses equipamentos. Vale salientar que, entre as falas de todos os sujeitos, a que mais se destaca é a do sujeito 10, o qual lembrou que os EPIs não protegem apenas o profissional, mas também o paciente.

Os Equipamentos de Proteção Individual são regulamentados pelo Ministério do trabalho e emprego do Brasil (NR6). Esta norma define EPI como todo dispositivo de uso individual que protege a integridade física do individuo além de doenças (SOUZA, 2009).

Temas em Saúde
Volume 14, Número 4
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

Gráfico 1- Distribuição percentual dos alunos sobre à auto-avaliação em relação ao conhecimento dos EPIs. (n=10)



Fonte : Pesquisa de Campo

Podemos observar no Gráfico 1 que 70% (7) dos acadêmicos de enfermagem estabelecem sua auto-avaliação de um bom conhecimento sobre os EPIs e que esse número poderia ser ainda maior se elaborassem medidas estratégicas educativas para aumentar a segurança quanto ao conhecimento de alguns tipos de EPIs de que eles tenham dúvidas.

Temas em Saúde
Volume 14, Número 4
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

Quadro 3 - Distribuição da amostra de acordo com a interrogativa: Na sua concepção, para que servem os EPI (n=10)

IDÉIA CENTRAL	DISCURSO DO SUJEITO
Função dos EPIs.	"Os EPIs servem para proteção de riscos e contaminações que ameaçam a saúde" (Suj.1) "Servem para proteger o profissional de cada área de atuação que pode estar se submetendo a risco em sua atividade profissional" (Suj.2) "São equipamentos que devem ser utilizados com intuito de prevenir qualquer acidente de trabalho" (Suj.3) "Para proteger o trabalhador de possíveis acidentes de trabalho" (Suj.4) "Para proteger os pacientes e nos proteger de contaminações" (Suj.5) "Serve para proteger os profissionais e os paciente" (Suj.6) "Serve para você fica protegido contra doenças, microorganismo, para proteger o profissional e o paciente" (Suj.7) "Para proteger os profissionais da saúde" (Suj.8) "Para proteger tanto o profissional de uma contaminação como também o paciente" (Suj.9) "Proteção de qualquer micobrio, bactéria e vírus" (Suj. 10)

Fonte: Pesquisa de Campo

Podemos observar no quadro 3 que nas respostas há uma evidência maior da palavra profissional, isso mostra que na percepção dos acadêmicos o profissional deve utilizar os EPI. Considerando a concepção da função dos EPI, todos os entrevistados 100% (10) responderam de forma objetiva, superando as expectativas. A importância de Conhecer a função de diferentes tipos de EPI depende do próprio aluno em tentar desenvolver suas habilidades e conhecimento durante sua formação, garantindo a sua segurança.

Para Ribeiro et al.(2010), os Equipamentos de Proteção Individual tem o objetivo de proteger mucosas, pele e roupas do profissional contra o contato direto com material biológico, o qual pode-se transmitir uma diversidade de patógenos. Assim, o uso adequado desses equipamentos serve como proteção primária e segura contra vários tipos de fluidos orgânicos.

Temas em Saúde
Volume 14, Número 4
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

Quadro 4 - Distribuição da amostra de acordo com a interpelativa: Você conhece os tipos de precauções - padrão existentes? Se sim, descreva - os. (n=10)

IDÉIA CENTRAL	DISCURSO DO SUJEITO
Conhecimento dos tipos de Precauções - Padrão.	"Sim. Os EPIs (luvas, gorro, óculos, capote, botas, mascaras, pro - pes, etc) Devem ser utilizados no manuseio e/ou manipulação de sangue, secreções, mucosas e pele não – integra"(Suj.1) "Sim. Riscos de acidentes físicos, químicos, biológicos, para isso devemos utilizar luvas, mascaras, óculos, manto contra radiações dentre outros" (Suj.2) "Sim. Luvas, óculos de proteção, capacete, bota, roupa apropriada (jaleco), mascaras" (Suj.3) "Não" (Suj.4) "Não" (Suj.5) "Não" (Suj.6) "Sim. Óculos, máscaras, luvas, sapatos fechados, jaleco, avental" (Suj.7) "Sim. Óculos, luvas, máscaras, jalecos etc" (Suj.8) "Sim. Lavagem das mãos, utilização de luvas, máscara, etc (Suj.9) "Não" (Suj.10)

Fonte: Pesquisa de Campo

Dessa forma, observou-se no quadro acima que 40% (4) responderam que não tem conhecimento sobre as normas de PP e 60% (6) responderam que sim. Com relação às respostas, nota-se um déficit de conhecimento por parte dos graduandos quando tentam explicar o significado de Precauções - Padrão.

Para Souza et al. (2008), as precauções padrão (PP) são estabelecidas dentro do ambiente hospitalar e andam em conjunto com os EPI, visando a interrupção da proliferação de microorganismos patogênicos, sendo o recomendado para a realização de procedimentos, luvas, capote, máscara, óculos, protetor facial, gorro e botas de borrachas, protegendo contra acidentes biológicos além da contaminação.

Temas em Saúde
Volume 14, Número 4
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

Quadro 5 - Distribuição da amostra quanto à indicação da utilização dos EPIs. (n=10)

IDÉIA CENTRAL	DISCURSO DO SUJEITO
Utilização dos EPIs.	"Sempre. Em todos e qualquer procedimento e manuseio invasivo e não-invasivo" (Suj.1) "Em atividades que oferecem risco a atuação do profissional. Como manuseio de material pérfurocortante, contato com substâncias orgânicas, microorganismos patogênicos, etc" (Suj. 2) "Os EPIs devem ser utilizados sempre que for prestar assistência, ou seja, que for entrar em contato com o cliente" (Suj.3) "A partir do momento em que se inicia o trabalho" (Suj.4) "Sempre que formos realizar algum procedimento" (Suj.5) "Ao realizar qualquer tipo de procedimento com o paciente" (Suj.6) "Todo momento em que você estar em risco" (Suj.7) "No momento que for fazer um procedimento, que venha colocar a sua vida em risco" (Suj.8) "Deve ser utilizado em qualquer atendimento que o profissional for realizar" (Suj.9) "No trabalho e com pacientes infecto-contagioso e todo tipo de trabalho" (Suj.10)

Fonte: Pesquisa de Campo

No quadro 5 observamos que 1% (1) dos entrevistados explicou que os EPIs devem ser utilizados quando houver o manuseio com material perfuro - cortante para evitar a contaminação, há uma pequena variação em relação às respostas de cada sujeito.

É obrigação do indivíduo a utilização dos EPIs a que se destina, responsabiliza-se da guarda de sua segurança e conservação, descartando o material quando se tornar impróprio para o uso (CORREA; DONATO, 2007).

Temas em Saúde
Volume 14, Número 4
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

Quadro 6 - Distribuição da amostra considerando o tipo de EPI para uso da enfermagem de acordo com o questionamento: Quais os tipos de EPI existentes para uso da enfermagem?(n=10)

IDÉIA CENTRAL	DISCURSO DO SUJEITO
Tipos de EPIs para uso da enfermagem.	"Os EPIs existentes são gorro, óculos, máscara, luvas, capote, pro – pé (Suj.1) "Luva, mascar, óculos, toca, jaleco, capote" (Suj.2) "São: Luvas, óculos, pro – pé, gorro, jaleco ou uniforme adequado ao seu ambiente, máscara" (Suj.3) "Mascaras, luvas, tocas, pro – pé, jaleco, batas e roupas" (Suj.4) "Máscara, luvas, gorro, pro – pé, jaleco, óculos" (Suj.5) "Jalecos, luvas, tocas, máscaras, pro - pé" (Suj.6) "Óculos, máscara, luvas, sapatos fechados, jaleco, avental, pro – pés" (Suj.7) "Luvas, óculos, máscaras, jalecos, gorro etc" (Suj.8) "Tocas, mascara, oculos, luvas, pro – pé, jaleco (avental ou bata)" (Suj.9) "Mascara, óculos, luvas, propres, tocas" (Suj.10)

Fonte: Pesquisa de Campo

No quadro 6, podemos afirmar que a maioria da amostra mostrou - se informada positivamente quanto aos tipos de equipamento individual para uso da enfermagem. Existem vários tipos de equipamentos de proteção individual nos setores de saúde, sendo que a grande maioria dos profissionais não gosta de utilizá-los devido à demanda de muitos procedimentos que tem pra ser realizado durante o trabalho.

Durante a realização de procedimentos os EPIs mais utilizados pelo profissional enfermeiro são: jaleco, sapato fechado, máscara, as luvas são os mais utilizados devido o contato de secreções infectantes, óculos que evita respingos na mucosa ocular prevenindo contra HB, capote e gorro (MARTINS; FRANCO; ZEITOUNE; 2012).

Temas em Saúde
Volume 14, Número 4
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

Quadro 7 - Distribuição da amostra de acordo com o conhecimento sobre a máscara N95, de acordo com a seguinte indagação: Você conhece a máscara N95? Se conhece, para que serve a mesma? E como deve ser o seu uso? (n=10)

IDÉIA CENTRAL	DISCURSO DO SUJEITO
Conhecimento da máscara N95, utilização e disponibilidade.	"Sim. A máscara N95 serve para proteger o profissional contra as doenças transmissíveis por goticulas presente no ar (ex: tuberculose, sarampo, etc). Seu uso deve ser individualizado embora seja uma máscara semi – descartável, Deve –se ajustar os cadaços de acordo com a anatomia/fisionomia da cada profissional" (Suj.1) "Sim. È usada para filtrar o ar inalado, deixando – o em condições respiratórias, uma vez que esse ar pode ter organismos nocivos. Ela cria uma barreira para que não entre pelas vias aéreas" (Suj.2) "Para prevenir contra doenças infecto – contagiosas, produtos químicos (inalação). Tem prazo de 24 horas a 72 horas" (Suj.3) "Não" (Suj.4) "Não" (Suj.5) "Não" (Suj.6) "Não" (Suj.7) "Não" (Suj.8) "Não" (Suj.9) "Não" (Suj.10)

Fonte: Pesquisa de Campo

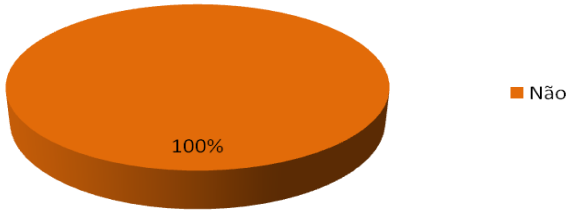
Em relação ao quadro 7, evidencia-se que apenas 3 (30%) dos estudantes responderam que conhecem a máscara N95. Há um comparativo entre as respostas dos 3 sujeitos, no qual o primeiro relata para que serve e como deve ser o seu uso, já o segundo explica como é utilizada e o terceiro fala apenas da função, designando prazo de até quanto tempo pode ser utilizado este equipamento. A máscara N95 ainda é desconhecida por parte de muitos profissionais e estudantes de enfermagem, deveria ser implantada nas instituições de ensino a disciplina de biossegurança para melhorar o conhecimento referente a este tipo de EPI.

Segundo Souza (2009), a máscara N95 é um tipo de EPI destinado a proteção contra a tuberculose, sendo capaz de filtrar partículas 0,3 mc de diâmetro, sua eficiência

Temas em Saúde
Volume 14, Número 4
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

é de 95%, se estiver adequada para cada formato de face, sendo importantíssimo que o estabelecimento de saúde tenha pelo menos dois tamanhos de máscara diferente.

Gráfico 2 - Distribuição percentual dos acadêmicos em relação ao conhecimento e utilização do respirador HEPA. (n=10)



Fonte: Pesquisa de Campo

Ao analisar os dados do gráfico 8, percebe - se que nenhum sujeito relatou sobre o conhecimento do respirador HEPA, este fato talvez se explique por nunca terem ouvido falar desse equipamento ou até mesmo por não haver tido a oportunidade de ser mostrado pelos supervisores durante as aulas práticas. Nas instituições de ensino há o equipamento, mas na maioria das vezes não é disponibilizado aos alunos.

O respirador HEPA (high efficiency particulate air) pode ser definido como filtro, porque consegue remover até 99, 97%, auxiliando no controle de transmissão das partículas infectantes suspensas no ar, tendo custo muito alto (VILTE et al.; 2005).

Considerações finais

O estudo evidenciou a necessidade de aprimorar o conhecimento a fim de ajudar a compreender a realidade e estabelecer meios de melhorar o manuseio do uso dos Equipamentos de Proteção Individual durante o processo de graduação, ajudando a reduzir o número de acidentes durante a realização de procedimentos. Os EPI são indispensáveis para proteção de qualquer trabalhador que atua em diversos setores da

Temas em Saúde
Volume 14, Número 4
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

saúde. Para que haja uma assistência de boa qualidade é necessário um conhecimento desde a vida acadêmica até a profissional. No contexto estudado, evidenciou - se que há uma falta de conhecimento em relação a alguns tipos de equipamentos. Além disso, o estudo foi de grande importância para que o concluinte reflita mais sobre a importância da biossegurança para o seu futuro como profissional, tanto na assistência hospitalar como pré-hospitalar.

Referências

ANDRADE, A. C. SANNA, M. C. Ensino de Biossegurança na Graduação em Enfermagem: uma revisão da literatura. **Rev Bras Enferm, Brasília** 2007 set-out; 60(5): 569-72. Disponível em: < http://googleacademico.com.br >Acesso em: 12 out. 2012.

BRASIL, Ministério da saúde. Conselho Nacional de Ética em pesquisa**- CONEP. Resolução 196/96 sobre pesquisa envolvendo seres humanos.** Brasília, DF. 1996.

CANALLI, R. T**. C.;** MORIVA, T. M.; HAVASHIDA. M**.** Acidentes com material biológico entre estudantes de enfermagem. **Rev. enferm. UERJ,** Rio de Janeiro, 2010 abr/jun; 18(2): 259-64. Disponível em: < http://googleacademico.com.br >Acesso em: 29 set. 2012.

CORREA, C. F.; DONATO. M. Biossegurança em uma unidade de terapia itensiva - A percepção da equipe de enfermagem. **Rev. Esc Anna Nery enferm.** 2007 jun; 11 (2): 197-204**.** Disponível em: < http://googleacademico.com.br >Acesso em 21 abr.2013.

EURICHE**,** R. B.; KLUTHCOVSKY, A. C. G. Avaliação da qualidade de vida de acadêmicos de graduação em enfermagem do primeiro e quarto anos: influencia da variável sócio demográficos. **Rev. Psiquiatr RS,** 2008; 30(3). <www.scielo.com.br>. Acesso em 20 abr.2013.

JUNIOR, J. S. P.F.G. et al. Perfil e práticas sexuais de universitários da ares de saúde**. Rev. Esc Anna Nery enferm.** 2007 mar; 11(1): 58-65. Disponível em: <http://googleacademico.com.br>Acesso em: 21 de abr. 2013.

MARTINS, M. R.; FRANCO, L.A.; ZEITOUNE, R. C. G. Riscos ocupacionais e medidas de segurança no contexto de pratica de estudantes de graduando em enfermagem: uma questão de saúde do trabalhador. **Rev.Pesq.: Cuid. Fundam. Online** 2012. jan/mar.(Ed.supl.): 6164**.** Disponível em: <www.scielo.com.br>. Acesso em 20 abr.2013.

Temas em Saúde
Volume 14, Número 4
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

MARZIALE, M. H. P.; RODRIGUES. C. M. A produção científica sobre os acidentes de trabalho com material perfurocortante entre trabalhadores de enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.** v.10. n.4 Ribeirão Preto jul./ago. 2002. http://dx.doi.org/10. 1590/S0104-11692002000400015.

MULLER, L. R. et al**. Riscos ocupacionais dos trabalhadores de enfermagem: uma revisão bibliográfica, 2007.** Disponível em: < http://googleacademico.com.br >Acesso em: 12 out. 2012.

POTKOVA, G. M. P. **Avaliação dos fatores intervenientes no uso dos**

EPI's pelos trabalhadores da Construção Civil. Trabalho de conclusão de curso para obtenção do grau de engenheiro civil, União Dinâmica de Faculdades Cataratas. Foz do Iguaçu, 2007.

RIBEIRO, L. C. M. et al. Influência da exposição a material biológico na adesão ao uso de equipamentos de proteção individual. **Cienc Cuid Saude** 2010 Abr/Jun; 9(2): 325-332. Disponível em:< http://googleacademico.com.br >. Acesso em: 29 de set. 2012.

SOUZA, A. C. S. Conhecimento dos graduandos de enfermagem sobre equipamentos de proteção individual: a contribuição das instituições formadoras. **Revista Eletrônica de Enfermagem.** 2008; 10(2): 428-437. Disponível em: http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n2/v10n2a14.

SOUZA, A. C. S. et al. O uso de equipamentos individual entre graduandos de cursos da área da saúde e a contribuição das instituições formadoras. **Cienc Cuid** Saúde 2008 Jan/Mar; 7(1): 027-036. Disponível em: < http://googleacademico.com.br >Acesso em: 29 set. 2012.

SOUZA, S. R. G. **Biossegurança em tuberculose e os profissionais de enfermagem do hospital universitário Clementino Fraga Filho da UFRJ 2009.** Dissertação de Doutorado. Disponível em: < http://googleacademico.com.br > Acesso em: 21 abri. 2013.

VILTE, R. M. C. V. et al. Tuberculose entre funcionários da universidade federal fluminense e do hospital Antonio Pedro no período 1997-2003. **Rev. Pulmão RJ.** Vol 14. Jul-Ago-Set, 2005; 14(3): 208-213. Disponível em: < http://googleacademico.com.br > Acesso em: 21 abri. 2013.